

Andermatt (Suisa - Uri)

23 de Junho de 1903

Meu querido A. Saller,

Quando a tua affectuosa
Carta chegou a Roma, eu estava
em Vienna onde fui com o Netu.
Co ouvi médicos; elle para o
ovido e eu para o meu estado
Graç, que ha muito me, nada
e' bom. Occupo um viajante, so'
Quando Yaya' viri ao meu en-
contro em Milão, trouxe-me a
tua carta. Tudo o que me
relatas me commoveu muito.
Dum juramento usã' constante-
mente no Rio e elle abandona
a figura solenne, triste e dolorosa.

mente resqueiada de humilhação. Em
meus sonhos quando digo que eu
devo abandonar a Europa e correr
as incertezas de minha pobre sorte que
tanto soffro. A minha sorte está
decidida e somente a minha saúde
está em risco por aqui. Mas sei
quando se, mas depois ali' pensei
para partir de um instante para
outro. Depois eu vou a impressão
mãe. É o melhor tempo para
a minha cura e não pode ser
adiado. Naturalmente por pouco
ros' aqui estão. Mas sei. Depois
d'aquella grande angustia e fígado
de anno passado e meu organismo

ficou abatado, e ainda não estava
curado quando tive de trabalhar
em séries de visitas de um modo
violento e estenuante durante
quatro meses. Depois fui para
Roma e ali' fui perseguido
de ventos, alívios, lipídios, ou-
tras coisas como uma erupção
semelhante a escarlatina. Depois
meus resqueiados e muito e também
em meu lado prático, que é estado intersti-
nial. Nunca mais dormi bem, co-
mei a minha carne comido. O meu
de, enfim tudo começou a se
singular. Consultei um medico
de Roma que me aconselhou
AS-ep-018

repouso immediato e absoluto sem
a menor quantia de tabaco, e nelle
circunstancias recommendadas em as altu-
tudo. Fui a Vienna e tive o mi-
nimo conselho, para não dizer mais,
por que o medico austriaco, foi
mais insistente que o romano.

E é por isso que te conto de Andover,
a 1440 metros de altura, de um hotel
solitario que eu posso com as minhas
saude. D'aqui partem para
St. Moritz que é mais elevado e
em 10 de setembro fui descendo gradual-
mente até a altura, grande deo
encontrar um cumo habido e o
numero hiazad. Deuho exp-
erimentado muitas consideraves

melhoras físicas (mas robustez, au-
maço e alegria animal de viver) e moraes
apoyar de todos os motivos que tenho
para estar deprimido. Eu dois me
↳ crer voltar áquella minha ener-
fia e actividade de 1900 a 1902, que
foram annos de intensa actividade
espiritual e de força como nunca
tive.

A Missão já se pode dizer quasi
feita. A 28 de agosto entrei para
a 2ª memoria que é a replica aos
ingleses, e quatro mezes depois sera
apresentada a ultima argumentação.
Em 28 de dezembro não haverá mais
serviço e eu me sinto de novo livre.

com o Sabuco que tem sido
um amigo firme, carinhoso, útil
e delicado sem ser desfalco
nem de um segundo.

Não tenho tempo. Queria
dar ao Garin este ano o
meu novo romance. Plano!
Agora só o darei ao Brazil.

Eis o que ha sobre mim. E
afra espero que me fale de
ti e tuamente. Deves catalogar
como estas ancioso pelos teu livros.
Neste domingo eu mandei o meu
exemplar, logo que o tiveres. Podes
leir as primeiras do Brazil e
o Correo da Manhã raramente

ovijo. Ignoro absolutamente o teu
romance mas o vivafino delicioso
com um grande saber notista
que me ha de falar serenamente
ao coração.

Su u faz ahí um litteratura?
Ainda não puzes a Academia?
Cris que o leit desta vez sera
o Quintino, mas eu não estou
disposto a dar-lhe o meu voto. Pre-
feria o Macquay (Lombauer da
Revista) e o E. Cunha, se fossem
candidatos. O Amarejo é muito
prematureo. Su fin levon o favor.

José Vicente?

Sobos uefrcii qu me palar em
tua carta uoi ueruum isto us his
a' minha netta.

Minha tua pata em sempre
de troed. Peç. te muito particular-
mente que continues a procurar a
afra que o seu instamento e'
maior. Tu es um bom sobrinho.

Adem, um querido Salles. Abra-
ço te e a Alice.

Do teu sempre muito paternalmente

Francisco

Um endereç. continua em a Lapa de Roma.